

PROSPECÇÃO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE 1998 A 2012 NO BRASIL

Ryan Fernando Menezes¹; Elomar Rezende Moura¹; Alessandra Vitoria de Menezes Nunes¹; Julia Alves Santos¹; Leticia Rocha Sobral¹; Victoria de Andrade Santos¹; Lorena dos Santos Blinofi Cruz¹; Leticia Ferreira Santos Brito¹; Halley Ferraro Oliveira²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes — Aracaju, SE

²Docente da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Tiradentes — Aracaju, SE

INTRODUÇÃO

A prospecção é fundamentada na análise das taxas de internações neoplasias malignas (NM) na população pediátrica. As NM no público pediátrico representam uma problemática clarividente ao cenário salutar nacional, uma vez que se tratam de processos carcinogênicos que podem causar mutações e alterações no material genético, assim, causaram um total de trezentos e trinta e três mil trezentos e catorzes casos de internações no período referenciado. Então, conclui-se que essa doença é fonte de preocupação, principalmente na saúde pública.

OBJETIVO

Conhecer o perfil das taxas de internações infantis relacionados à neoplasias malignas, bem como sua ocorrência associada ao limite temporal supracitado e faixas etárias..

MÉTODOS

Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, com estudo transversal de prevalência a partir de dados eletrônicos TabNet, site eletrônico, do DATASUS, datando as neoplasias malignas entre os anos de 1998 a 2012, especificamente de menores de um ano até os nove anos de idade. Informações obtidas: faixa etária; internações por ano.

RESULTADO

Os casos de neoplasias malignas predominaram na faixa etária de 1-4 anos, correspondendo a, aproximadamente, 7,83%. O predomínio no ano de 1998, foi de, em média, 4,66%, enquanto que, em 2012, houve um aumento para cerca de 7,31%. Ressaltando que no período entre 2003 e 2005 a média das taxas de internações foi superior a 8%. Com efeito, o aumento nos casos de neoplasias malignas

infantis evidencia a prevalência dessa enfermidade no Brasil. Assim, o aumento desses percentuais, expressam uma preocupação evidente na atenção secundária e terciária, conseqüentemente, na saúde pública do território brasileiro.

CONCLUSÃO

Por conseguinte, demonstra-se que, apesar de ser uma doença com prevalência diminuta, segundo o limite temporal supracitado, os números de internações, no Brasil, em resumo, estão aumentando. Outrossim, é perceptível que as NM ainda persistem como uma problemática prevalente dentre as doenças infanto juvenis.

REFERÊNCIAS

- 1 Molina L, Dalben I, De Luca LA. Análise das oportunidades de diagnóstico precoce para as neoplasias malignas de mama. Revista da Associação Médica Brasileira. junho de 2003;49(2):185–90.
- 2 Câncer Infantojuvenil: sinais, sintomas e diagnóstico precoce [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer. 2018 [citado 9 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-do-cancer/2017/cancer-infantojuvenil-sinais-sintomas-e-diagnostico-precoce>.
- 3 Saúde M da. Taxa internações neoplasias malignas por Ano segundo Faixa etária [Internet]. DATASUS . [citado 9 de novembro de 2020]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ldb=2012/d29.def>.